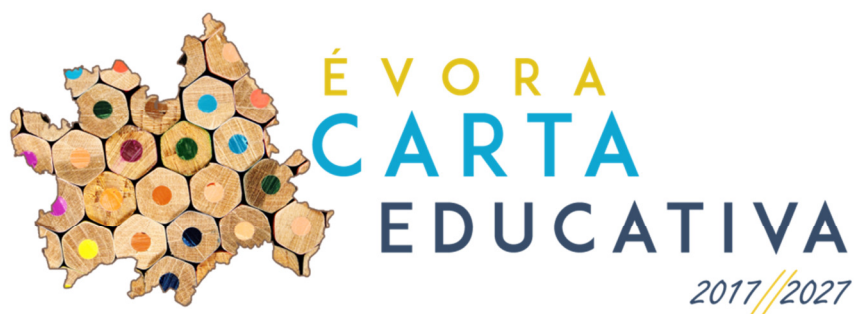




CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA



**CARTA EDUCATIVA DE ÉVORA
2017-2027**

RESUMO PAINEL TEMÁTICO

Prevenção do insucesso e do abandono escolar
Apoios sociais na educação
Rede local de equipamentos

Évora, maio 2015

1. Enquadramento geral

A realização deste painel temático enquadra-se no processo de elaboração da Carta Educativa 2017-2027, que conta com uma fase inicial de participação preventiva, assente na realização de painéis temáticos para discussão sobre as principais problemáticas da área da educação/formação no concelho de Évora.

O painel temático de discussão incidu sobre três temas distintos: prevenção do insucesso e do abandono escolar, apoios sociais na educação e rede local de equipamentos.

Este painel teve como objetivos principais:

- Ponto de situação da CE 2006
- Execução das propostas de 2006
- Levantamento das necessidades de intervenção e respetiva priorização
- Definição do nível de risco técnico (minimização de risco, conforto – novos equipamentos ou outros espaços)

O painel temático teve lugar no dia 07 de julho, entre as 15.30h e as 18.30h, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, integrando-se o mesmo na reunião do Conselho Municipal de Educação, através de criação de um período especial aberto ao público.



2. Documento de apoio

Para a dinamização deste painel não foram produzidos documentos de apoio.

3. Dinamização

Para a dinamização deste painel a divulgação foi assegurada através dos meios de comunicação da CME.



Por forma a garantir a dinâmica de discussão ao painel que se queria participado, a autarquia assumiu a moderação da abertura, assegurado pela Sr.ª Vice-Presidente, Dr.ª Élia Andrade Mira, contando com a dinamização por parte dos seguintes intervenientes.

REPRESENTANTE	ENTIDADE
Dr.ª Élia Mira	Câmara Municipal de Évora
Dr. Gazimba Simão	DGESTE
Dr.ª Isabel Gomes	Agrupamento de Escolas N.º1 de Évora – Malagueira
Eng.º Fernando Farinha Martins	Agrupamento de Escolas N.º2 de Évora – Severim de Faria
Dr. Carlos Percheiro	Agrupamento de Escolas N.º3 de Évora – Gabriel Pereira
Dr.ª. Lurdes Brito	Agrupamento de Escolas N.º4 de Évora – André de Gouveia

O desenvolvimento do painel, no que respeita às conclusões emanadas da discussão, foi devidamente acompanhado pelo técnico da DEIS, Nuno Camelo.

4. Principais conclusões dos intervenientes

4.1 Período de exposição

ENTIDADE	REPRESENTANTE
CME	Sr. ^a Vice-Presidente Dr. ^a Élia Andrade Mira
<ul style="list-style-type: none">Boas vindas e agradecimentosInício dos trabalhos	

ENTIDADE	REPRESENTANTE
DGESTE	Dr. Gazimba Simão
<ul style="list-style-type: none">Programas muito individualizados, de coordenação nacional <p>ASE</p> <ul style="list-style-type: none">50% dos alunos do AMFP são apoiadosNos outros agrupamentos são apoiados 25% dos alunos <p>SUCESSO ESCOLAR</p> <ul style="list-style-type: none">Neste contexto o que será que está mal? O que deverá mudar? Deveremos fazer um conjunto de recomendações sobre esta matéria? A CE deve fazer essas recomendações? Deve ser o CME a veicular as recomendações?Os agrupamentos devem pronunciar-se sobre estas questões.	

ENTIDADE	REPRESENTANTE
Agrupamento de Escolas N.º1 de Évora - Malagueira	Dr. ^a Isabel Gomes
<ul style="list-style-type: none">A Escola Básica Manuel Ferreira Patrício é escola TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária - em cada dois alunos um é subsidiadoA escola goza de uma preocupação adicional e também de recursos adicionaisAposta na prevenção, na sinalização de alunos considerados de risco ou em risco de insucesso, absentismo, abandono, exclusãoAcompanhamento a alunos e famílias – criação e dinamização do “Espaço Contacto”A escola trabalha com os alunos, com os pais e tem outros recursos que outras escolas não possuem (psicólogo, animador sociocultural e assistente social). Esta equipa ajuda a estabelecer pontes muito fortes com serviços que se tornam parceiros e ajudam a encaminhar situações mais complicadas, associadas às características e às problemáticas da população escolarA escola procura garantir uma igualdade de oportunidades entre os seus alunos e que todos possam fazer tudo e todos possam participar em tudoImportância do PAT – Plano de Atividades de TurmaTudo o que se faz na escola está interligado e é resposta a uma avaliação diagnósticaAvaliação diagnóstica. Enfoque numa avaliação diagnóstica criteriosa, registada no plano de atividades da turma, analisada e discutida nos departamentos curriculares com consequente definição de estratégias a aplicar	

- A organização permite que se possa usufruir de um meio horário de professor de português e um meio horário de um professor de matemática, o que permite trabalhar em pares pedagógicos com turmas de início de ciclo (5º e 7º anos), com reforço de um segundo professor
- Estas turmas são avaliadas para se prestarem contas sobre os resultados atingidos
- O apoio educativo no 1º ciclo conta com mais um professor que o normal
- No sentido de prevenir casos de insucesso, o apoio educativo é colocado preventivamente nos 1ºs anos, como prioridade absoluta. É aqui que se deve intervir, porque no 2º ano o problema do insucesso já está instalado.
- A avaliação e a reavaliação é uma rotina em todas as escolas do agrupamento
- Em conselho de turma, conselho de docentes, em departamento curricular, reavaliam-se estratégias face aos resultados e reajustam-se estratégias.
- A articulação entre os vários órgãos da escola tem sido uma grande mais-valia, sobretudo no apoio ao prosseguimento dos estudos dos alunos
- Articulação conselho de turma/ conselho de docentes com Espaço Contacto. A permanente articulação dos docentes com a equipa do espaço Contacto, psicóloga, assistente social, animadora sociocultural, acontece de um modo transversal e reduz o insucesso e o abandono escolar.
- Tudo isto ajuda a reduzir o insucesso escolar
- Grupos de homogeneidade relativa/ salas de estudo, 2º e 3º ciclo/ Assessorias pedagógicas/ Cursos PIEF/ Cursos Vocacionais.
- Existem respostas educativas iguais às de outros agrupamentos
- Existe reforço na verba da ASE, que advém do Fundo Social Europeu
Isso torna possível o reforço de refeições (manhã e tarde)
Temos oferta de refeições mais saudáveis
Temos orçamento para algumas aquisições quando não é possível de outras formas
- Reforço da ação social escolar.
- Projetos internos da escola: Promosaúde, Plano de inclusão e Empreendedorismo.
- Existência de Projeto Educativo do Agrupamento

ENTIDADE	REPRESENTANTE
Agrupamento de Escolas N.º2 de Évora – Gabriel Pereira	<i>Eng.º Fernando Farinha Martins</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Principais problemas relacionados com o insucesso escolar O que é o insucesso escolar? Quais os fatores que contribuem para o insucesso escolar dos alunos? A quem devemos atribuir a responsabilidade da produção do insucesso escolar? Que medidas devem ser tomadas para combater o insucesso escolar? • Conceito de insucesso escolar Na prática é traduzido pelos alunos em não atingir as metas dentro dos limites temporais estabelecidos. Os indicadores que traduzem este fenómeno são as taxas de reprovação/retenção, repetência e abandono escolar. • Fatores que contribuem para o insucesso escolar: O Meio Social de Origem Fatores culturais Fatores socioeconómicos A Estrutura e Organização Escolar Currículos gerais e uniformes Conteúdos abstratos Avaliação das aprendizagens 	

Horários sobrecarregados

Expetativas dos professores e adaptação a novas realidades

- A responsabilidade pelo insucesso escolar é partilhada
Professores, sistema educativo, família, alunos
É necessário refletir sobre práticas que contribuam para a promoção do sucesso educativo, prevenção do abandono, nomeadamente do abandono escolar precoce, promoção da inclusão
- No que respeita a apoios educativos a reflexão assenta:
Como podemos transformar os apoios em instrumentos de inclusão e promoção do sucesso?
O que podemos fazer para melhorar a pertinência, a eficiência e a eficácia dos apoios no que respeita à prevenção da retenção e do abandono escolar?
Quais os maiores constrangimentos?
Como os podemos ultrapassar?
- O que podemos fazer?
Planeamento estratégico: dando prioridade às necessidades diagnosticadas na escola e promovendo o uso dos recursos existentes como contributo para a eficiência e eficácia das ações
Alocar recursos a cada estratégia de forma sustentada, investindo inicialmente nas situações mais críticas;
Realocar recursos em função do desenvolvimento do plano estratégico e dos resultados obtidos
A escola deve construir respostas educativas contextualizadas, através da interação dos agentes internos e de redes de contactos mais alargadas (comunidade, família)
- É fundamental:
Diagnósticos precoces e preventivos que devem contemplar três vertentes: social, familiar e individual e evidenciar os pontos fortes: “o que é capaz de fazer”;
- Como garantir uma oferta educativa e formativa inclusiva e promotora do sucesso?

MEDIDAS ORGANIZACIONAIS

Criar equipas pedagógicas constituídas por elementos:

Com perfil adequado;

Maioritariamente empenhados na escola;

Criar horários que:

Atendam às necessidades dos alunos;

Permitam o trabalho da equipa pedagógica de forma cooperativa;

Proceder à supervisão e monitorização dos processos e do cumprimento dos objetivos

MEDIDAS PEDAGÓGICAS

Definir um código de conduta participado por todos: equipa pedagógica, alunos e pais;

Privilegiar metodologias ensino aprendizagem:

Que favoreçam a diferenciação pedagógica;

Que utilizem a avaliação formativa como estratégia principal no processo ensino aprendizagem;

- Projeto ACADEMIAS – visa a promoção do sucesso escolar no Agrupamento 2, nas disciplinas de exame nacional de 6.º, 9.º, 11.º e 12.º O projeto procura também melhorar o sucesso escolar, sobretudo pensando na progressão dos estudos
Aplicado nas disciplinas com exame nacional nos 6º/9º/11º/12º anos (Português/Matemática/Física e Química/Biologia e Geologia/GDA/ ...)
Grupos de homogeneidade relativa
Constituição: até 10 alunos (máximo)
Apenas no ano final da disciplina (ano de exame)
Proveniência dos alunos (da mesma turma ou diferentes turmas)
Professor diferente do Professor da disciplina curricular, sempre que possível;
90 min semanais;

O aluno só pode dar três faltas injustificadas;
Em caso de desistência ou excesso de faltas injustificadas o aluno é excluído das academias não sendo permitido o seu reingresso no mesmo ano letivo;
Inscrição voluntária;
Está previsto em janeiro um novo período de inscrições. Poderão ser aceites alunos para os grupos onde ainda existam vagas. A criação de novos grupos, estará dependente da disponibilidade de recursos humanos.
Em 2014/15 frequentaram as Academias 210 alunos Dos 9º, 11º e 12º anos
Participaram 25 professores, com utilização de tempos não letivos
Está a ser avaliado e será alargado ao 6.º ano e também a outras disciplinas e a outros anos

ENTIDADE	REPRESENTANTE
Agrupamento de Escolas N.º3 de Évora – Severim de Faria	Presidente da Junta <i>Dr. Carlos Percheiro</i>
<ul style="list-style-type: none"> A análise foi realizada tendo como base o território nacional e não no território de Évora Portugal fez em 40 anos aquilo que os outros países fizeram em 200 anos A educação é confiável e credível O sucesso seria ainda maior se não tivesse sido desvirtuadas a Lei de Bases da Educação, pois esta lei deitou fora aspetos estruturantes, em favor da vontade de governos e ministros, se assim não fosse teríamos avanços ainda maiores A escola pública portuguesa tem vindo a transformar-se numa instituição social A escola deve coadjuvar educação e apoio social Mas a escola não poderá tornar-se uma instituição de caridade A escola deve instruir, afastar-se daí é perder algumas das principais marcas que a qualquer sistema educativo se colocam As escolas gozam de uma falsa autonomia por que o ministério desresponsabiliza-se Cada escola é que deve escolher os seus caminhos e tratar dos seus alunos A escola é que deve avaliar tempos e realizar projetos, programas e outros À escola foram atribuídos mandatos sociais e a escola não tem resposta (barriga vazia, destruturação familiar, criminalidade) O abandono é hoje residual A escola pública portuguesa é uma escola de sucesso, cada escola faz o que pode Os apoios são diversos e vários e não são novidade A escola intervém nas famílias Cada escola deve saber o que fazer para combater o insucesso escolar e apoiar o sucesso, mesmo com a existência de quadros normativos como os atuais A indisciplina é um dos principais problemas atuais Os horários dos docentes são outra dificuldade A educação é um fator estratégico e o país não aposta neste setor Os contratos de autonomia não servem para nada, levam as escolas ao desespero 	

ENTIDADE	REPRESENTANTE
Agrupamento de Escolas N.º4 de Évora – André de Gouveia	<i>Dr.ª. Lurdes Brito</i>
<ul style="list-style-type: none"> O investimento ao nível dos apoios sociais na educação é muito significativo, constituindo-se 	

per si como uma medida de promoção do sucesso escolar.

- No Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora os alunos carenciados (143 alunos de escalão A e 117 de escalão B) são financiados, quer pela Autarquia quer pelo Ministério da Educação em 30.472,79€ /ano letivo 2014/15). Par além deste apoio, os alunos beneficiam de apoios educativos, cujos dados se traduzem, a título de exemplo e para ser possível mensurar o volume do investimento no sucesso educativo, em 184 horas de apoios educativos ao 1º ciclo e afetação de 43 docentes para apoio aos 236 alunos de 2º e 3º ciclo do ensino básico e secundário (Projeto Fenix e APAS).
- Na linha de promoção ao Sucesso Escolar, o Agrupamento tem dois projetos a funcionarem na Escola Básica Conde de Vilalva e na Escola Secundária André de Gouveia para apoiar os alunos que apresentam comportamentos passíveis de perturbar o normal funcionamento da sala de aula. Quando os alunos são colocados fora do espaço de sala de aula dirigem – se à sala/s onde funcionam os projetos e nessa sala terminam as tarefas que estavam a desenvolver em aula, ou falam sobre a atitude que tiveram de forma a mudarem o seu comportamento.
- Na Escola Básica Conde de Vilalva, passaram ao longo do ano letivo 170 alunos e na Escola Secundária André de Gouveia passaram ao longo do ano letivo 219 alunos.
- Relativamente aos dados do insucesso dos alunos do Agrupamento por ano de escolaridade, verificam-se as seguintes percentagens: 3,49% no 1º ano, 4,17% no 2º ano, 1,97% no 3º ano, 1,45% no 4º ano, 6,7% no 5º ano, 11,44% no 6º ano, 15,85% no 7º ano, 8,64% no 8º ano, 13,18%, no 9º ano, 5,56%no 10º ano, 5,49% no 11º ano e 5% no 12º ano de escolaridade.

ENTIDADE	REPRESENTANTE
Câmara Municipal de Évora	Eng.ª Carla Henriques
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do estudo sobre levantamento do estado do parque escolar local • No momento de recolha de informação: Realizaram-se vistorias técnicas aos estabelecimentos escolares tendo sido vistoriados 100% dos estabelecimentos, num total de 35 Participaram 7 serviços e 9 técnicos, da Câmara Municipal Évora Vistorias ocorrem no mês de abril e maio de 2015, foram adiadas 9 visitas das 70 inicialmente programadas, o que correspondeu a um desvio de 13% O agendamento das vistorias foi comunicado às direções dos agrupamentos para conhecimento e divulgação, tendo sido acompanhadas no local pelos coordenadores, membros da direção e assistentes operacionais de acordo com a disponibilidade dos mesmos Para cada estabelecimento escolar vistoriado foi elaborada uma ficha tipo para registo da informação, num total de 35 fichas. • São propostas as seguintes medidas de intervenção propostas para o parque escolar Évora EIXO 1 - Garantir uma elevada proteção do utilizador EIXO 2 - Assegurar as condições de utilização, salubridade e arranjo estético do edificado EIXO 3 - Dotar as escolas de espaços de apoio necessários ao bom desenvolvimento educativo e social dos alunos. EIXO 4 - Promoção do conforto, tranquilidade e bem-estar • Por proposta dos intervenientes, foi criado um EIXO 5 – Apetrechamento do parque escolar 	

4.1 Período de debate – insucesso e apoio social escolar

Q1: Rita Barroso – Representante das Associações de Pais

No caso desse exemplo de funcionamento da Escola da Malagueira, como é que é dado o lado humano? Parece um modelo demasiado mecanizado.

R1: Isabel Gomes – Escola da Malagueira

Esta forma de trabalhar não é nem mais morosa nem mais difícil, a rotina permite a normalidade. Tenho estruturas que me apoiam fora do tempo letivo.

É máquina, ela existe e funciona, em prol dos alunos e de procurar a melhor qualidade e o sucesso aos nossos alunos

Q2: Joaquim Félix – Escola Secundária Gabriel Pereira

A oferta educativa é normal ou especial?

R2: Isabel Gomes – Escola da Malagueira

Temos apenas para o próximo ano uma turma PIEF e uma turma vocacional

Q3: Luisa Policarpo - CME

Quando fala no insucesso também fala do abandono

R3: Gazimba Simão – DGESTE

Integra as duas coisas, insucesso e abandono

O abandono está escondido

Os maiores números de abandono, quase nunca são abandono, é preciso muito cuidado com estes números

R3: Isabel Gomes – Escola da Malagueira

Temos muitos alunos estrangeiros e de repente voltam para o seu país ou para outro e isso entra nos números do abandono

É difícil registar os números de abandono

Q4: Joaquim Félix – Escola Secundária Gabriel Pereira

Garantimos igualdade de acesso mas não conseguimos igualdade no sucesso

Cada escola deve poder escolher o que é melhor para os seus alunos

Vale a pena ter autonomia

Tenho receio das respostas únicas e do afunilamento do currículo

Q5: Luís Pardal – Associação de Estudantes da Universidade de Évora

O abandono no ensino superior é muito expressivo

As razões do abandono são sobretudo de ordem monetária

A proximidade entre docente e aluno poderá contribuir para a identificação do risco de abandono escolar

4.2 Período de debate – parque escolar

Q1: Gazimba Simão – DGESTE

As questões que se colocam fundamentam-se no Alentejo 2020

Menos financiamento

Aprovação em Lisboa de concorrência nacional

Temos vindo a perder alunos no Alentejo

Évora tem mantido os seus 9300 alunos

17 milhões para o Alentejo

No último quadro foram investidos só em Évora 30 milhões

Vamos continuar a perder alunos nos próximos anos

Isto leva a que tenhamos muito cuidado na priorização e nas escolhas de obra a fazer

Os regulamentos têm que ser alterados para enfocarem na conservação e não na construção nova

A Carta Educativa tem que ser uma Carta de Equipamentos

O CME deve fazer pressão junto da coordenação da fonte de financiamento

Q2: Carlos Percheiro – Agrupamento de Escolas N.º 3 de Évora

A quem me dirijo para quer fazer intervenção?

Quando é que isto avança?

O diagnóstico está bem feito, mas a DGESTE apoia o município?

Q3: Joaquim Félix – Escola Secundária Gabriel Pereira

A preocupação da autarquia tem que ser de manutenção

É preciso prever também os equipamentos (cadeiras, mesas, outros...)

Q4: Fernando Farinha Martins – Agrupamento de Escolas N.º 3 de Évora

Deve ser previsto também o equipamento informático

Poderá ser criado um quinto eixo relacionado com o apetrechamento

R4: Helena Ferro, CME

Será criado esse novo eixo

Q5: Professor José Garção, Escola Galopim de Carvalho

Já há priorização dos trabalhos a desenvolver?

R5: Helena Ferro, CME

Ainda não. Nesta fase trata-se ainda de levantamento e de apresentação de proposta de eixos de ação que devem apoiar a priorização que se fará noutra fase